

## CATALOGAÇÃO DA CORDELTECA LEANDRO GOMES DE BARROS DA LIRA NORDESTINA: PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA LITERATURA DE CORDEL BRASILEIRA

Edival Saraiva de Oliveira Neto<sup>1</sup>, Claudia Maria Moura Pierre<sup>2</sup>, Anna Christina Farias de Carvalho<sup>3</sup>

1. Estudante PIBEX da Universidade Regional do Cariri - URCA

2. URCA - Departamento de Ciências Sociais / Orientador

3. URCA - Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Ciência, Espiritualidade e Filosofia - NECEF

### Resumo:

Este trabalho objetivou resgatar e organizar o acervo de cordéis da Lira Nordestina, sob a forma da organização de uma cordelteca, atualmente contando com mais de seiscentos títulos, pretendendo contribuir com a preservação, catalogação e socialização desse patrimônio imaterial da literatura brasileira. A Tipografia São Francisco foi fundada em 1938 pelo poeta José Bernardo da Silva que, ao adquirir os direitos autorais de todo o acervo de Leandro Gomes de Barros e José Martins de Athayde, tornou-se proprietário de famosas estórias de poesia popular, dentre elas “O Pavão misterioso”, “O cavalo que defecava dinheiro” e “Proezas de João Grilo”, que até hoje fazem parte do imaginário da cultura brasileira.

Após o falecimento de José Bernardo, a tipografia foi adquirida pelo Governo do Estado do Ceará que, posteriormente, a transferiu para a Universidade Regional do Cariri – URCA. Atendendo sugestão do poeta Patativa do Assaré, o nome foi mudado para Lira Nordestina.

**Palavras-chave:** Cordel; Catalogação; Lira Nordestina.

**Apoio financeiro:** URCA/FUNCAP/FECOP



### Introdução:

O cordel tem sua origem creditada por vários estudiosos aos romancieiros da Península Ibérica. O termo literatura de cordel, de acordo com Diegues Júnior (1973), vem de Portugal e segundo o estudioso, encontra referência na forma de expor os folhetos que, presos em barbantes - cordéis (o que é contestado por estudiosos como Abraão Batista (2011) e Luciano Aderaldo (2012) eram e continuam sendo comercializados nas feiras, nas lojas, nas praças e, mais recentemente, na internet, o que confirma sua permanência e dinâmica cultural.

Em relação a produção e impressão do cordel, o Nordeste é detentor da mais famosa e importante Gráfica de cordel - A Lira Nordestina. Legítima herdeira da Tipografia São Francisco, uma das mais antigas gráficas de cordel do Brasil, responsável, até o início da década de 1980, por quase toda a produção de folhetos vendidos no Ceará e demais estados brasileiros.

Desde 1988 a Universidade Regional do Cariri é responsável pela gestão administrativa da Lira Nordestina, que entre as décadas de 1930 e 1970 chamava-se Tipografia São Francisco, pertencente ao poeta José Bernardo da Silva. A Tipografia São Francisco adquiriu em 1949 os direitos autorais das obras literárias dos poetas Leandro Gomes de Barros e João Martins de Athayde, principais autores da literatura de cordel no início do século XX. Com a aquisição dos direitos autorais dos pioneiros, a Tipografia São Francisco se tornou a mais importante editora especializada em literatura de cordel no país (MELO, 2010; PAIVA, 2011).

Atualmente a Lira Nordestina continua sendo uma referência histórica da literatura de cordel no Brasil. Infelizmente, ao longo de várias gestões administrativas, a Lira Nordestina foi sendo colocado em segundo plano, fruto da ausência de um projeto administrativo que valorize esse patrimônio

nordestino, agravado por sucessivas mudanças de endereço, o que acabou por extraviar parte de seu patrimônio, sendo o mais prejudicado o acervo de cordéis clássicos.

Nesse sentido, justifica-se plenamente a preocupação de nosso trabalho e da atual administração, especialmente a Pró-Reitoria de Extensão, em apoiar iniciativas como a nossa que objetivamente procurou fazer um levantamento e resgate do acervo de cordéis, com a finalidade de organizar uma cordelteca, onde estará preservada, catalogada e socializada, para futuras pesquisas e gerações, parte importante da memória da literatura de cordel brasileira, especialmente a nordestina.

### Metodologia:

O método de catalogação teve como finalidade organizar de forma objetiva as principais informações pertinentes aos folhetos de maneira detalhada e ao mesmo tempo simples, facilitando assim o acesso do pesquisador/consultor aos dados técnicos de cada cordel como: autor, editor, título, temática, data da publicação, autoria da capa, tipo de impressão da capa (clichês, desenho, xilogravura, foto), elaborando informações de forma didática, objetiva e com linguagem adequada ao tipo de público que se espera alcançar: pesquisadores, estudantes e comunidade em geral.

O acondicionamento dos folhetos em sua forma física, nesse primeiro momento, foi guardado, após higienização com trinchas específicas, dentro de pasta suspensa, armazenado em arquivo de aço.

Na sistematização das informações, utilizamos como catálogo de base o Manual Técnico n. 01 elaborado pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (2002), sendo a ficha catalográfica adaptada para a utilização na Lira Nordestina. Para o trabalho de fichamento, contamos com dois alunos de graduação, bolsistas do PIBEX/URCA.

### Resultados e Discussão:

Ao longo do trabalho atingimos os objetivos propostos: resgatar e organizar o acervo de cordéis da Lira Nordestina, através da cordelteca, atualmente contando com mais de seiscentos títulos.

Apesar da maioria do acervo apresentar um bom estado de conservação, os folhetos, normalmente impressos em papel jornal, são frágeis para manuseio contínuo.

Tendo em vista a fragilidade da coleção dos clássicos do cordel, tornou-se premente, além da catalogação bibliográfica, posterior digitalização de todo o conteúdo dos folhetos, a fim de possibilitar agilidade na consulta, mediante uso de ferramentas digitais de busca e, ainda, poupar do manuseio o frágil material.



Imagens: Acervo Particular  
Profa. Anna Christina.

## Conclusões:

O resultado deste projeto é oferecer o acesso a um acervo público, constituído de documentos importantes para os estudos da cultura e da literatura populares brasileiras. Um dos produtos resultantes é o inventário, sob a forma de fichamento, dos mais de seiscentos títulos, entre cordéis clássicos e contemporâneos.

Pretendemos ampliar a coleção, melhorar as condições de conservação e armazenamento, digitalizar e disponibilizar o acervo de cordel em um banco de dados na Lira Nordestina e na Internet abrindo, assim, mais um canal de divulgação e preservação da memória da literatura popular.

## Referências bibliográficas:

BATISTA, Abraão. **O clamor do meio ambiente**. Juazeiro do Norte: Projeto Cordel Novo, 2011. Cordel.

DIEGUES JÚNIOR, Manuel. A literatura de cordel no Nordeste. In: **Literatura popular em verso**. Rio de Janeiro: MEC/Fundação Casa de Rui Barbosa, 1973.

LUCIANO, Aderaldo. **Apontamentos para uma história crítica do cordel brasileiro**. Rio de Janeiro, São Paulo: Edições Adaga; Luzeiro, 2012.

MELO, Rosilene Alves de. **Arcanos do verso: trajetórias da literatura de cordel**. Fortaleza: 7 Letras, 2010.

PAIVA, Paulo Jeyson Barros. **Memórias do cordel: o legado da Tipografia São Francisco para o design brasileiro**. Pelotas: ISSUU Editora e Gráfica Universitária, 2011.

PINTO, Maria Rosário de Fátima. **Catálogo de folhetos de cordel**. Rio de Janeiro: FUNARTE/CNFCP, 2002. (Cadernos Técnicos n.01).



Maquinário da Lira Nordestina.



Acervo de Cordel e Xilogravuras em exposição.



Reunião de trabalho. Da esquerda para a direita: Antonio Gonçalves (Xilógrafo e Gráfico); Cícero Lourenço (Xilógrafo e Gráfico); Profa. Dra. Anna Christina (Assessora de Cultura e Extensão); Profa. Dra. Maria Arlene (Pró-Reitora de Extensão); José Lourenço (Xilógrafo e Gráfico); Airton Laurindo (Xilógrafo e Gráfico).